

Letras Taquarenses

Assinatura Anual: R\$20,00 Dep Ag:2905.013 Cp00.010.778-3CEF Ano VII n°50 Ago2013 Editor:Antonio Cabral Filho
Rua São Marcelo, 50/202 Curicica-Rio de Janeiro – RJ Cep 22.780-300 Email: letrastaquarenses@yahoo.com.br
<http://blogdopoetacabral.blogspot.com.br> / <http://letrastaquarenses.blogspot.com.br> Filiado à FEBAC

HAICAIS

A flor de romã
Enroscada em meu cabelo
Até me segura.
Neide Rocha Portugal - PR

No roçado, ao vivo,
A macaxeira cozida
Faz animação...
João Batista Serra-Ce

Na antiga fazenda,
Espantalho abandonado
Com roupas rasgadas.
Renata Paccola – SP

O sol desabrocha
Como uma rosa dourada
Na manhã divina.
Humberto Del Maestro – ES

Pétala caída
Que torna de novo ao ramo:
Uma borboleta.
Afrânio Peixoto – RJ

Betume na espuma:
Morre o mar na areia negra
Bronzeado de sol.
Álvaro de Sá – RJ

À noite, na rua,
Pelo caminho de sempre,
Jasmineiro em flor.

Manoel F. Menendez-SP

Sob o sol de outono,
Margarida deita e rola:
Girassol, nem tchum...

Suores noturnos,
Mostram aflição das almas:
Pulsão reprimida.

Antonio Cabral Filho - RJ

TROVAS

Poeta metido a rico,
Tenho ares de samurai.
Todo poema que publico
Desfila de Black-tie.
Humberto Del Maestro - ES

Quando te miras no espelho,
Enquanto o corpo desfolhas,
Olhas teu rosto vermelho
E, sei lá mais o que é que olhas.
Pedro Giusti – RJ

À sombra dos arvoredos
Da praça, paz e alegrias,
Vou sonhando meus segredos
E envelhecendo os meus dias.
Jessé Nascimento – RJ

Um carnaval esta vida:
Todos repletos de enganos,
Com máscara colorida
Encobrimdo os desenganos.
Henny Kropf – RJ

Amar é cultivar flores
Não é tarefa perdida,
Pois elas, cheias de odores,
Alegrarão tua vida.
João Batista Serra - CE

Ver para crer, eis o letã,
O lema de São Tomé,
A desconfiança é o tema
Para o enredo pouca-fé.
Arlindo Nóbrega – SP

Não alimento o romance
Que a própria vida negou,
Porque o tempo não dá chance
Ao sonho que não vingou.
Neide Rocha Portugal – PR

O futuro eu mesmo faço
Nas sementes que eu espalho
Transformando meu cansaço
Nos frutos do meu trabalho.
Renata Paccola - SP

Suscitando a inquietude
De uma longa odisséia,
A trova, mais que virtude,
É gênese de uma idéia.
Silvério da Costa – SC

Urubu sobre o telhado
E voando abertamente
Ficou muito bem olhado
Pelo suspiro da gente.
FranciscodeAssisNascimento - GO

Uma pedra no caminho
Fez Drummond poetizar;
Um poeta faz seu ninho
No rochedo que encontrar.

Olivaldo Júnior - SP

Trovadores, em verdade,
São irmãos na inspiração,
Na partilha da amizade,
No carinho e na emoção.

Eliana Ruiz Jimenez - SC

Camomila e poesia
Mais o cobertor de orelhas
Fazem a minha alegria
Numa noite sem estrelas.
&

No Largo da Abolição
Ouvi berimbau nos ares,
Lembrei que a escravidão
Fez do Brasil seu Palmares.
&

Minha pedra, minha vida,
Diz o craqueiro a cantar,
Sem saber que aquela “vida”
Acaba de se queimar...
&

Marinheiro que se presa,
Não sofre câimbras em nado;
Quem não crê também não reza
Nem pode ser perdoado.

Antonio Cabral Filho – RJ

QUANDO PARARMOS

Para ouvir nossos anjos conser
Tando...
De quem cobrar nossos
Brinquedos quebrados
Comum é um colo arfando
Quase rindo a incitar-nos
Ah, úmidas tardes de nossas
Confidências...
Irineu Volpato – SP

PASSAMENTO 1970

Tudo na vida se transforma
E as mudanças, em todos
Os sentidos, são muito
Grandes. Tudo passa e acaba.
Não é possível viver
O aqui e agora
Sem pensar no futuro
E nem recordar
Todas as imagens do passado.
Incrível existência:
A própria vida humana
Tem seu limite e, também,
A vegetal e a animal,
E em muitos objetos
Chegam a ferrugem e a traça.
Uma fruta madura,
Não ingerida, apodrece.
E agora?
BeneditoRodriguesNascimento

O TEMPO

Espantados olhos
Vasculhando a treva.
(A ignorância nossa
Do mistério é ceva.)

Num lugar da noite
(ao lado ou cá dentro)
Dormem o ontem, o hoje,
O amanhã e o sempre.

Onde a espada que
A armadura rompa,
Onde a lança que

Desmantele o escudo e
Mostre as do
Tempo simultâneas?
Anderson Braga Horta-DF

NAVE

Navenidipiranga
Há males que vêm para
Bem longe.
Nave need piranga.
Hámalesque vêm...
Parabéns!
Augusto Garuzzi – SP

TARDE

Tarde imensa
Encontrou-me
Compondo este versinho.
Amor e sonho
Do menino adivinho.
Rodrigo Vargas – CE

INQUIETAÇÃO

Na guerra de palavras
- fogo cruzado –
A vitória do verso.
Luiz Otávio Oliani – RJ

SONHO

Deoclécio comia feijão
Na mesa posta do dia a dia.
Deoclécio continuava
Comendo feijão
Na mesa posta do dia a dia.
O feijão... e o sonho?
Walmor Colmenero – SP

MINHAS SAUDADES

Enchem um poço de lágrimas.
Dentro dos meus olhos
Já se pode ver o fundo
Refletido de estrelas
Pontilhado de escuros.
Eunice Mendes – SP

RIOS DESLUMBRANTES

Rios deslumbrantes
Escorrem sobre vales
Saciam a sede de matas
Cavoucam novos caminhos
Deixam rastros
De sua passagem
Eternos rios deslumbrantes
Artérias de vida
Sementes de várias épocas.
Adão Wons – RS

CANTO À PALMEIRA

Da antiga sede da UNE
na Praia do Flamengo...

Sem Drummond nem sabiá
Nem poeta condoreiro,
Platéia sempre presente
No protesto brasileiro,

Palmeira irmã,
Presença viva,
Feliz anfitriã
Da UNE ativa,

Palmeira mestra,
Caminho certo,
Cobrar a conta
E manter-se reto.

Palmeira eterna,
Sangue na veia,
Flâmula rubra
Em marcha plena.

Palmeira mastro
De mil bandeiras,
Meia trincheira
De nossos atos.

Palmeira escudo,
Parceira muda
De quedas curtas
Em lutas surdas,

Palmeira em cena
Wladimir na história
Com a mão de Illicht
E dos Cem Mil.

Palmeira, ícone vivo
Na luta estudantil,
Da Praia do Flamengo
Aos confins do Brasil!

&

Palmeiras da minha terra
Brindaram Gonçalves Dias,
Mas com o poeta se encerra
Todo o esplendor dos seus dias.

Antonio Cabral Filho – RJ

ASSIM

Era assim, solene
Salgado
Paisagens utópicas
Desejado vôo
Era assim, longe
Dentro
Constança Lucas – SP

PAIXÃO

Fogo de paixão
Quando é intenso
Nunca sofre apagão.
Brasa de amor imenso
Perdura sua ação
Sob as cinzas do tempo.
Por vezes apagada
Até parece estar.
Mas de modo ardente,
Quando do amor
Sopra forte o vento,
Ela incandesce de repente
E rubra, logo torna a ficar!
Marcos Costa Filho – RS

CAVALGADA DE PROSCRITOS

O que direi agora?

Próximo da última hora
Se toda hora é última
Para quem escolhe andar
Sobre o fio frio da navalha.

O que direi agora?

Quando já ecoa da boca do nunca mais
Loucas gargalhadas,
Anunciando um silêncio de punhais.

O que direi agora???...
Deixo aqui meu silêncio
Onde residirá o eterno grito
SAUDAÇÕES AOS CAMARADAS!!!

SAUDADES...

Das cavalgadas de proscritos.
Fortunato Augusto Lorrant – RJ

NATUREZA

A árvore pata de vaca balança ao vento da tarde de verão.
De onde virá esse vento e para onde estará indo?
Um sabiá altaneiro agarra-se no galho e balança com ele.
É de sua natureza, acostumado desde pequeno e há o instinto
De sobrevivência. A árvore é a casa dele, sua proteção. Ali
Ele faz seu ninho. Sua maior preocupação é com o
Alimento e a procriação. Veio ao mundo para isso. Deus o
Encarregou de embelezar a vida dos humanos.
O homem não sabe e a ave procura a qualquer custo
Cumprir o seu destino. E cumpre, quando não está
Preso em uma gaiola. A árvore para de vaca procura
Protegê-lo e balança seus galhos, com alegria, ao sabor
Dos ventos, da tarde de verão.

Djanira Pio – SP

JARDIM AMOR

Para Zanoto

Uma cena cinematográfica
Faz-se raiz
Entre um cinemascopo
E uma cena @

Um filme de Neville d'Almeida
Diz-me que plantar sementes
Seria criar um jardim
No coração de quem amo.

Rogério Salgado – MG

VERÃO EM SÃO JOÃO DEL REI

Depois da Maria-fumaça
O sol é a grande estrela
Da estação

Para não sobrecarregar
O visual desplugado
Deixe de lado
Casacos&peles

Um look antenado
Exige
Roupas leves

Iacyr Anderson Freitas – MG

SEM SENTIDO

Talvez a vida melhore
Se a fé de que tanto se fala
Vier a entrar nesta sala
E, pra sempre, se instalar.

Pensando se vai por aí
Ou se fica mesmo aqui,
Sonhando se voa no ar,
Chorando se molha o sofá.
Morrendo se chega ao céu,
Vivendo se sofre a granel.

Eita vida complicada!
Vida inútil e sem sentido
Que faz todo mundo igual
Na hora do adeus final.

Araci Barreto – RJ

WALL STREET

Germina o protesto contra a usura
Os ricos se assustam
Mas o acampamento continua funcionando
Veio a polícia para defender o estabelecimento
Mas o acampamento continua funcionando
Há que fazer mais barulho
Mais passeatas, mais greves
E sobretudo é preciso mais gente,
Milhões de indignados
Tomando a determinação
De fechar a Wal Street
Com trabalho e recursos
Para todos.

Terezinka Pereira – EUA

BOLSA DE VALORES

É a queda
Tudo em baixa
Berram idiotas no pregão:
Karl Marx tinha razão! Karl Marx tinha razão!!
A estrutura capitalista range
Estrebucha estremce.

O México geme
A Argentina samba
O Brasil tanga

Alfredo Chlamtac Filho – RJ

BAZÓFIA

Nos meus tempos de neófito
Vivia de antena em pé
Com tudo ao meu redor.

Revolução estava em voga,
Pelo menos em palavra
E conteúdos volúveis.

Os bandos hippies
Faziam revolução
E passavam na TV
De ferro em punho,

Jeans pantalona, tênis
Bamba, camisetas justas,
E cabelo ao vento...

Mas os generais faziam o mesmo,
Todos seqüestravam,
Torturavam, matavam,
Assaltavam chamavam
Um ao outro de terrorista/
Comunista/facista etc

E por se tratar de neófito,
Eu corria grande perigo:
Ser idiota dos dois.

Então fui me esgueirando
Pelas bordas dos discursos,
Esquivando-me aos confrontos
Até munir-me de teoria.

Daí em diante,
Tudo foi fácil:
Ninguém me bota no bolso.

CRIME PERFEITO

Ninguém sabe
Que eu matei um verso
E que seu corpo

Aqui

Jas!

Antonio Cabral Filho

LETRAS TAQUARENSES

<http://letrastaquarenses.blogspot.com.br>